HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Fonoaudiologia

A INFLUÊNCIA DA DISFONIA NA QUALIDADE DE VIDA E VOZ EM PACIENTES COM PARALISIA DE PREGAS VOCAIS: DADOS PRELIMINARES

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA, FERNANDA DIAS LIANE RIBEIRO, MARIA ELZA DORFMAN, GABRIEL KUHL

Introdução: O indivíduo com alteração na voz pode apresentar limitações decorrentes das disfonias, ocasionando um grande impacto na qualidade de vida. Algumas disfonias são ocasionadas por paralisias de pregas vocais. Objetivo: Verificar o impacto das paralisias de pregas vocais unilaterais na qualidade de vida e voz. Materiais e métodos: O estudo foi configurado em um paradigma quantitativo com uma metodologia não experimental e foi realizado em um hospital de Porto Alegre. A amostra foi composta por 24 pacientes com paralisias de pregas vocais unilaterais. Os pacientes diagnosticados pelos otorrinolaringologistas responderam à entrevista fonoaudiológica e em seguida, foi aplicado o Protocolo de Qualidade de Vida e Voz (QVV),que investiga o quanto a disfonia interfere nos aspectos físicos, emocionais e globais. Foram relacionados os dados obtidos por meio do escore do QVV com o gênero e a profissão do paciente. Resultados e conclusões: A paralisia de pregas vocais, especialmente as em abdução, pode tornar a via aérea mais vulnerável, o que confere com a média encontrada de QVV físico (41,7%) encontrado, correspondendo a uma interferência física importante na qualidade de vida e voz destes indivíduos. Os escores globais apontaram que os homens (42,5%) apresentaram pior QVV que as mulheres (46,1%). Os profissionais da voz (5 sujeitos) apresentaram um QVV global de 36% enquanto os não profissionais (19 sujeitos) 46,7%. Os achados até o momento, mostraram que a paralisia unilateral de pregas vocais interfere nas atividades de vida diária no aspecto sócio-emocional mais em mulheres (46,1%) e no aspecto físico em homens (36,4%). Os profissionais da voz apresentaram um QVV mais prejudicado tanto no aspecto físico quanto no total.